

UM NOVO CENÁRIO DESAFIADOR NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONEXÕES DE PRÁTICAS INOVADORAS SOB O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS.

Petronila Beatriz Lopes Guedes
Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e a Extensão(FURNE)
petronila.guedes@ig.com.br

Maria de Fátima da Silva
Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (FABEX)
fátima_orientadora25@yahoo.com.br

Maria José Pessoa de Andrade Araújo
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias(ULHL)
zeliap.araujo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito escolar, enaltecendo as possibilidades pedagógicas que as ferramentas e os recursos midiáticos oferecem na busca de uma educação de excelência. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é contribuir com algumas diretrizes as quais visem a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, convertendo as tecnologias em um grande aliado no acesso às informações e conhecimentos para o alunado e tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e dinâmico para os estudantes.

Vivemos inseridos na contemporaneidade numa Cultura Tecnológica a qual nos leva a observar que estamos rodeados de recursos tecnológicos nos diversos espaços que atuamos, todos nós de certa forma estamos integrados a uma rede midiática, que se fazem presentes em todos os setores e nos mais diversos segmentos possível, o que nos leva a refletir que os profissionais de Educação, principalmente o professor, não podem permanecer obsoletos a estas mudanças oriundas do século XXI; o desafio é então lançado a todos nós docentes, temos que aprender a usar a tecnologia ao nosso favor, utilizando as ferramentas digitais como recurso pedagógico, para nos auxiliar no processo de ensino-aprendizagem junto aos nossos alunos. Nesta busca de um novo panorama de inovações e mudanças oriundas da Web 2.0, percebe-se que a partir do momento que é bem planejada pelo professor desenvolve

habilidades criativas, visual, motora, motivando a pesquisa, a interatividade, gerando de forma naturais novas possibilidade de ensino e pesquisa.

2. NAS TESSITURAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA CONEXÃO DIGITAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Vivemos na contemporaneidade inserida numa Cultura Tecnológica a qual nos incita a observar que estamos rodeados de recursos tecnológicos nos diversos espaços que estamos inseridos a exemplo: em casa, no trabalho, na farmácia, no banco, no shopping, no supermercado, ou seja, todos nós de certa forma estamos interagindo a uma rede midiática, que se fazem presentes em todos os setores e nos mais diversos segmentos possível, o que nos leva a refletir que os profissionais de Educação, principalmente o professor, não podem permanecer obsoletos a estas mudanças oriundas do século XXI; o desafio é então lançado a todos nós docentes e profissionais da educação: temos que aprender a usar a tecnologia ao nosso favor, utilizando as ferramentas digitais como recurso pedagógico, para nos auxiliar no processo de ensino-aprendizagem junto aos nossos alunos.

Nosso sistema educacional ainda encontra-se “limitado” quando se fala de formação de professores na prática midiática, haja vista que muitos profissionais sentem de persi a ausência de uma proposta pedagógica que prepare o docente para atuar em um mundo onde as mídias fazem parte da cultura. Mediante a visão de Silverstone (2005), “devemos entender a mídia como um processo e, assim sendo, enxergá-la como historicamente construída”.

O papel do professor nessa era virtual é por sua essência desafiadora, pois se deve integrar a uma sociedade de conhecimento, chamada de *Cibercultura*, encontrando nesse novo paradigma, inovações que venham a repensar e reconstruir sua prática em sala de aula, tendo o olhar do professor voltado ao mundo virtual, é a vez das escolas que devem preparar-se para também inserir-se no seio do processo de mudanças que vivem as sociedades contemporâneas. Segundo Fagundes (2009):

[...] a profissão de educador é um compromisso coletivo solidário, pelo qual se inserem os educadores na esfera política da sociedade ampla diversificada. Inserem-se como coletivo construindo em processo permanente de debates das questões práticas e teóricas da educação, de que participam, na qualidade de interlocutores lucidamente ativos e em pé de igualdade, todos os educadores, educando e demais interessados em educação. Para além dos acertos negociados, o compromisso profissional importa seja consensualmente produzido à base do amplo esclarecimento e da formação da vontade comum, da implantação de um projeto político educacional. Marques (2000 apud FAGUNDES, 2009, p.72)

Qualquer profissional ligado à educação, não pode viver no conformismo; deve buscar novas diretrizes, questionar suas práticas, se perceber como sujeito ativo de uma sociedade dinâmica e muito, além disso, deve perceber e respeitar os saberes dos educando, que nesta linha de pensamento muitas vezes estão embriagados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação com bem mais propriedade do que a maioria de nossos professores e profissionais da educação. Para Freire (2003):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não se transferir conhecimento (FREIRE, 2003, p.52).

Nossos docentes e profissionais da educação em geral, devem compreender que é no espaço escolar que todo o conceito é construído e reconstruído, não há contextos que não possa ser modificado, atualizado, refeito, no âmbito escolar tudo pode ser re-analisado, quando se trata do bem do coletivo, para o coletivo. Ainda neste paradigma, Mizukami (1986 apud COSTA, 2009, p.30) afirma que “toda a ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente, ser percebida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio da vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque”.

O papel do professor neste século não é fácil, porém vale salientar que juntos docentes e escola, aproveitem o potencial que as tecnologias podem interagir nesse novo contexto educacional, pois se necessita derrubar as barreiras que ainda se fazem presente em relação ao uso das mídias no contexto escolar por muitos de nós professores, temos que fazer da escola um espaço de novas descobertas, de consumo de conhecimentos e de criação de tecnologias, estaríamos falando de um novo tear de criatividades e de cidadania vividas tantos pelos professores quanto pelos alunos. “Será necessário não apenas alocar recursos materiais e pessoais qualificado, como também reinventar a pedagogia.” (BELLONI, 2010, p.123)

O professor do século XXI deve abraçar o letramento digital não como uma sobrecarga, e sim como um aliado muito importante para essa nova forma de pedagogia batizada de “moderna”. É na formação digital, na tecnologia que se encontra um recurso imprescindível para a educação que compõe a sociedade contemporânea, voltada a partir deste prisma a um elemento formador da cidadania e de uma consciência social.

De acordo com Leite e Sampaio (2002):

Diante deste quadro brasileiro, que abriga realidades tão diversas, torna-se necessário pensar em algumas formas de ampliar e democratizar o desenvolvimento; e um dos fatores mais decisivos para que haja oportunidades de desenvolvimento é a

produção de conhecimento próprio e de sua disseminação popular. (LEITE; SAMPAIO, 2002, p.17)

Infelizmente, nos deparamos com laboratórios de informática em uma boa parte das escolas públicas sucateadas ou em desuso, muitas vezes os materiais e equipamentos são de péssima qualidade, dificultando mais ainda inserção das ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas, somadas a esse fato, encontramos facilmente a resistência de alguns dos nossos pares que se dizem até incapazes ou pela faixa etária os quais fazem parte ou até mesmo “vergonha do diferente” ou por não serem “nativos digitais”, terminam por não participarem das formações continuadas.

Nos dias atuais, os educadores se encontram envolvidos em uma práxis que referencia o professor como mediador desse processo de recursos tecnológicos nas escolas, fator importante. Todavia, há de se verificar e de repensar não apenas essa “função”. O que realmente é de suma importância é o repensar a dinâmica do conhecimento de forma mais ampla, mostrando para o professor seu novo papel, como agente participante de uma nova metodologia inovadora adequada a uma revolução tecnológica, baseada no letramento digital e de novas formas midiáticas do saber e do aprender.

Para que a finalidade de tais recursos midiáticos seja alcançada com sucesso, faz necessário que alguns conhecimentos prévios, novas habilidades e competências sejam adquiridas pelo professor, sejam essas:

- Noções de como funciona alguns equipamentos, a exemplo, o computador;
- Programar o uso dos recursos;
- Adquirir um ambiente dinâmico, motivador e informatizado, possibilitando que o alunado seja instigado a aprender e também se desenvolver como cidadão crítico, consciente e colaborador do processo.

Sendo assim o alunado receberia informações de um conteúdo por meio de diversos recursos de comunicação. Diante dos requisitos exigidos pela nova Sociedade da Informação, estabelece-se a necessidade da mudança de paradigmas, relativas a bens e serviços quanto também na educação e formação de profissionais. Para Mercado (2002); “não basta colocarmos a disposição só o computador, é preciso preparar este professor, respeitar o seu tempo e fazer com que ele entenda o porque de uma nova ferramenta de trabalho” .

A Sociedade atual sofre mudanças significativas diariamente e conseqüentemente exige-se que os professores tenham novas formas de aprender e ensinar, como também sejam aptos a criar outras formas de educar, através de novas práticas com os recursos tecnológicos, com a finalidade de se obter um ensino de qualidade. Os docentes deverão se adequar as ações

efetivas que têm como foco a busca da excelência do processo de ensinar e aprender nos ambientes escolares. Segundo Sena (2009): “faz uma relevância ao fato de que estamos diante de uma mídia poderosa que pode quando bem aproveitada produzir e construir avanços, que traduzem uma educação de qualidade”.

Vivendo nesta contemporaneidade o professor deve estar atento às transformações que ocorrem tanto na sociedade quanto no ensino, ou seja, aberto a ruptura de rotina e de hábitos, buscando inovar com a introdução da tecnologia digital na escola, de forma a ser planejada e comprometida. Segundo pesquisas realizadas recentemente, há uma gama de docentes os quais utilizam dos laboratórios de informática como espaço de descanso, um espaço de fuga, atribuindo aos técnicos ou coordenadores a responsabilidade do acompanhamento da aprendizagem, a qual vale ressaltar, não se pode destacar dentro de uma concepção pedagógica de ensino. Do ponto de vista de Freire (2003): “a prática do professor tem como uma de suas tarefas reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Utilizar os recursos tecnológicos, para fim didático-pedagógico, nos cobra um posicionamento quanto à importância de um trabalho pedagógico em que o professor reflita sobre sua ação escolar, elaborando seus projetos educacionais e seus planos de aulas com a inserção das tecnologias da informação e comunicação junto à ação pedagógica, buscando integrá-la a comunidade intra e extra-escolar.

São inúmeras as atividades as quais podem ser realizadas com o uso do computador com acesso à internet, basta que o professor escolha o material didático e as ferramentas computacionais as quais serão usadas pelos alunos durante a aplicação, proporcionando uma aula que venha a despertar o uso dos recursos midiáticos no contexto escolar. A aula será bem mais apreciada, já que terá a participação e a interação dos alunos ao mundo virtual e ao contexto das novas tecnologias.

O professor dos dias atuais não pode ficar apático as novas formas de pesquisas vigentes, neste caso a Internet a qual nos respalda com uma grande Biblioteca Virtual, recheada de informações precisas e inegáveis ao mundo acadêmico, ou seja, ao mundo da pesquisa. Essa fonte será bem mais eficaz quando está inserida nos processos de ensinar e aprender, inovando a prática pedagógica e buscando construir um espaço de descobertas e de colaboração, construindo o conhecimento tanto pelo professor quanto pelo aluno.

Segundo Moran (1997): “A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender”. É necessária a mediação realizada pelo professor. Porém, para que isso ocorra com sucesso, é imprescindível que os mesmos utilizem o laboratório de

informática, explorando as ferramentas computacionais disponíveis, motivando os alunos a participarem ativamente dessa aula diferenciada. De acordo com Cysneiros:

A tecnologia é um catalisador par a mudança nos processos de sala de aula, porque propicia um rumo diferente, uma mudança no contexto que sugere formas alternativas de operação. Ela pode impulsionar uma mudança de uma abordagem instrucional tradicional para um conjunto mais eclético de atividades de aprendizagem que inclui situações de conhecimento para os alunos. (CYSNEIROS, 1997. p.58)

Atualmente há uma forte expectativa em torno das TICs no contexto educacional, pois muitos acreditam que estas poderão resolver todos os problemas oriundos do cotidiano escolar, porém, vale salientar que é necessário levar em consideração, uma boa revisão curricular, como também as formações oferecidas aos professores, as quais dentre elas, devem ser ofertadas as Tecnologias na Educação. Percebe-se que há diversos componentes que afetam todo o processo de ensino-aprendizagem, destarte, as TICs não podem ser identificadas como o único viés de solução imediata, segundo Sancho e Hernandez:

A comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar de fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos. Consideramos a terceira opção como a que melhor viabiliza uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão, que lhe permita criar, planejar na sociedade. (SANCHO E HERNANDEZ, 2006, p.279)

Os desafios de ser docente em pleno século XXI, já foram lançados. O que se vê é um contínuo processo de aprendizagem ao longo da vida profissional, desta forma, o processo de se tornar professor requer a cada dia dedicação especial e constante, buscando através de novas propostas inovações nas práticas educacionais em sala de aula, que tragam os alunos a se fazerem parte ativa do seu próprio processo de aprendizagem, sendo mediado pelo profissional da educação, os quais integram ao seu plano de ensino e ao projeto pedagógico escolar, o uso efetivo das ferramentas e recursos tecnológicos voltados ao mundo digital.

Vale ressaltar o papel da escola atual, como instituição de ensino, que deve repensar tanto suas práticas, quanto a atualização da sua equipe para uso dos recursos tecnológicos disponíveis, para que, a partir daí, os professores repensem suas práticas pedagógicas e contribuam de forma mais crítica e efetiva na formação de sujeitos atuantes na sociedade do conhecimento.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) quando bem direcionadas criam uma nova forma de relação entre professores e alunos. A esta nova abordagem, vem somada a ela o aperfeiçoamento e a integração de técnicas e metodologias da aprendizagem voltadas à educação à distância, tendo a EAD como eixo norteador dessa prática inovadora. Dessa

forma, a *internet* consolidou uma nova era, reforçada pelo advento de *websites*, os quais potencializam a criatividade e trocas de idéias, ampliando a capacidade de compreender o mundo, assim sendo, estamos vivenciando a tecnologia do ciberespaço.

O termo *ciberespaço* foi definido por Lévy (1999.p.92-93) como “um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, esse sistema de comunicação tem a função de transmitir informações.

Converter as TICs em um instrumento auxiliar do trabalho pedagógico docente leva o professor a trazer a realidade do seu aluno pra dentro da sala de aula, pois o aluno deste século, nativo digital, precisa sentir-se em seu mundo, portanto, tornamos as aulas mais atrativas para os discentes, a partir do momento que utilizamos de recursos já utilizados por eles, mas, transformados por nós professores, para auxiliar no acesso às informações e conhecimentos por parte dos alunos, é o caso das redes sociais digitais que segundo Silva (2010): “as redes sociais podem ser utilizadas no ambiente escolar como mais um recurso pedagógico, desde que seja de forma consciente e planejada”.

Podemos citar como exemplo de redes sociais digitais o *Facebook*, pois pesquisas recentes já abordam as possibilidades pedagógicas da utilização desta ferramenta para o processo pedagógico, mesmo sendo ainda uma novidade, é uma novidade possível, conforme Mattar:

Hoje é possível construir redes sociais a distância, em que várias pessoas interagem, síncrona ou assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede. Nessas redes, o conhecimento é aberto e colaborativo, e os usuários não são mais concebidos apenas como recipientes passivos, mas também simultaneamente como produtores e desenvolvedores de conteúdo. (MATTAR, 2012, p.82)

O uso das ferramentas da Web 2.0 para a prática pedagógica traz diversos benefícios para o ensino, pois permite agregar formas de aprendizagem mais ativas e interativas quando são integradas a projetos escolares, pois possibilitam que os mesmos ganhem dimensões globais, recheadas de imagens, animações, sons, links e outros, utilizando essas ferramentas os alunos podem produzir seus textos e lançá-los a suas páginas nas redes sociais, os quais deverão ser aproveitados pelo professor que pode possivelmente integrar: debates, comentários, envolvendo os demais alunos a fazerem parte de uma teia de aprendizagem nas redes sociais utilizando a educação à distância.

A contribuição das ferramentas da Web 2.0 continua a despertar o interesse entre os educadores que ver na TICs um promissor aliado a uma educação de excelência, é o caso do uso do Wiki, que de acordo com Bottentuit; Coutinho, (2008):

Um Wiki é um site para construção de trabalho coletivo de um grupo de autores. Essa ferramenta é utilizada no processo educativo, para edição e armazenamento de páginas, que possibilita aos alunos e professores o acompanhamento de trabalho à distância. (BOTTENTUIT;COUTINHO, 2008)

O Wiki permite a escrita coletiva, troca de links, socialização de idéias, informações de todos os envolvidos por um mesmo tema, o que implica que todos os autores envolvidos nesta produção textual, (tanto alunos quanto professores) tenham uma senha conjunta, a partir teremos modificações textual quando se fizer necessário, com inclusão de imagens, vídeos, sons, entre outros.

Outras ferramentas oriundas da internet são os vídeos, quando utilizados como atividades em sala ou extra-sala, são considerados como um importante recurso tecnológico, os quais complementam conteúdos e ajudam na explicação de determinada temática, como por exemplo, o *site You Tube*. O uso de vídeo em sala de aula visa uma nova prática pedagógica a qual estimula o processo de ensino-aprendizagem, pois o professor utiliza a metodologia à distância, para instigar o alunado a pesquisar na internet com sua mediação, descobrindo informações complementares as quais não estão inseridas no conteúdo impresso.

Conforme Moran (2009): “as linguagens da TV e do vídeo impressionam e sensibilizam os jovens e a grande maioria da população adulta”. Os vídeos motivam o interesse por assuntos novos, já que mostram detalhes pelo fato de contar histórias, terminam facilitando caminhos de compreensão abstratos e mais complexos de entendimento. Sendo assim, propicia a interação e participação dos alunos com as temáticas abordadas.

Outro recurso eficaz, todavia, pouco utilizado em sala de aula, são os jogos digitais educacionais, pois muitos professores têm dificuldades em encontrar e utilizar bons jogos que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem, porém, percebe-se que quando aplicados em sala de aula, como finalidade educativa, nota-se que os alunos demonstram seriedade, concentração, como outra qualquer atividade lúdica, com um diferencial, pois é acompanhado de risos de alegria por parte dos alunos. Sendo assim, os jogos têm a capacidade de auxiliar o professor, dentro ou fora de sala, a nortear a aprendizagem do aluno em alto grau de significância. Segundo Prieto (2005):

Para que os jogos possam ser caracterizados como educacionais, eles devem possuir objetivos pedagógicos e sua utilização deve estar inserida em um contexto e em uma metodologia de ensino direcionada, com uma finalidade que venha a propiciar um processo de ensino através da interação, da motivação e da descoberta, facilitando a aprendizagem de um dado conteúdo. (PRIETO ET AL., 2005, p. 10)

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), os avanços da Web 2.0 mostram caminhos eficazes para uma nova forma de letramento, surgindo outras habilidades e competências dos indivíduos para as práticas de leitura e escrita. Diante desse novo paradigma, surgem pessoas que utilizam da internet para interagirem nas redes sociais, pesquisarem na internet e desenvolverem prática de leitura e escrita mediadas pelos recursos tecnológicos, destarte, encontramos professores que precisam redimensionar esse aparato tecnológico ao seu favor em sala de aula, convenhamos pra que isso ocorra, faz necessário que o docente busque compreender e deter saberes do mundo virtual, utilizando em suas práticas pedagógicas.

Conforme Bruno e Rangel (2009, p.131): “letramento digital significa utilizar a tecnologia a partir de um olhar crítico, conseguir reconstruir suas relações com o mundo e, a partir dessa mediação digital, reconstruir sua própria identidade.”

As políticas que tratam da formação docente também são revisadas, pois cresce de forma gradativa a demanda para qualificação e atualização do professor, sendo a Educação a Distância, uma nova metodologia que está revolucionando na forma de como o professor desse século está enfrentando a expansão da EAD e de como essa nova maneira de ensino-aprendizagem pode garantir ações e programas adequados à qualificação de professores da educação básica.

O encontro entre as TICs e a metodologia da Educação à distância, faz mostrar caminhos possíveis para a inserção de tecnologias digitais aos conteúdos curriculares, utilizando das ferramentas e dos recursos midiáticos de forma inovadora, dinâmica e colaborativa. Ou seja, novos espaços de aprendizagens surgem como práticas educativas, forjadas na EAD, onde tanto professores quanto alunos tornam-se autores em potencial de uma teia dinâmica de troca de informações e experiências, provando que na escola há redes e não mais muros, dessa forma, as redes estão na escola e a escola está para o mundo.

2.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

As tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) criaram novas maneiras de relação entre professores e alunos, promovendo desta forma o aperfeiçoamento das técnicas de metodologias do aprendizado e tecendo uma metamorfose das práticas de ensino em sala de aula.

Segundo Silva (2010), com a evolução dos recursos tecnológicos, os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais digitais, todavia, as redes sociais podem ser utilizadas no ambiente escolar como mais um recurso pedagógico,

mais uma ferramenta, desde que seja de forma consciente e planejada tendo como propósito um aprendizado crítico e participativo.

A utilização das redes sociais digitais neste compartilhamento de conhecimentos pode fazer com que seja alcançada a educação com a qualidade almejada pela sociedade. Segundo Kenski (2003, p.92) “um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação”.

Nestes ajustes, o docente “não é o único responsável pela definição, pela geração ou pela atribuição de conteúdo” (Mattar, 2012, p.21), o aluno inserido neste contexto de mudanças passa a ser “não de memorizar ou mesmo entender tudo, mas de ter a capacidade de encontrar e aplicar o conhecimento onde e quando necessário” (Mattar, 2012, p.20).

No que se refere ao campo da cultura digital, de acordo com Soares (2002): “define letramento digital como certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”.

Vivenciando um novo paradigma educacional voltado a apropriação de uma nova tecnologia, observa-se a utilização de uma práxis de prática de escrita e de leitura voltadas ao letramento digital no ciberespaço. Nesta perspectiva conforme Xavier (2005): “ ser letrado digital pressupõe-se assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos”.

2.2 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Neste estudo procedeu-se uma escolha metodológica com apoio da pesquisa chamada estado de conhecimento, foi realizada uma análise de literatura, desenvolvida por meio de abordagens qualitativas, pois foram analisadas obras e revistas *online* que tratassem de Tecnologia na Educação, como também da integração das TICs na prática pedagógica do professor e na formação docente.

No que se refere as pesquisas denominadas estado de conhecimento, de acordo com Ferreira (2002):

De caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrados, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257)

2.3 RESULTADOS ALCANÇADOS:

As escolas contemporâneas precisam acompanhar a sociedade na qual estão inseridas, em relação as mudanças de paradigmas que se fazem presente no processo educativo nacional, sendo diariamente questionadas, quanto aos procedimentos metodológicos, no tocante a função do papel do seres: educador e do educando no que diz respeito ao processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, como também, da estrutura curricular, a qual devem serem ressignificadas, ganhando uma maior expressão em cada momento histórico. Segundo Sibilía (2012):

Enquanto deslizamos velozmente a bordo deste século XXI que tantas surpresas nos tem trazido, ostentando seus feitiços tecnológicos e seu estilo de vida globalizado, será que a escola se tornou obsoleta? É muito difícil responder a esta interrogação de modo categórico; talvez as possíveis respostas ainda sejam impronunciáveis. [...] O desmoronamento em curso é doloroso e desconcertante, mas, a partir dessa abertura, a visão se expande para outras direções. Em consequência disso, os caminhos podem se multiplicar. (SIBILIA, 2012, p.9-10)

O processo de ensino-aprendizagem passa por mudanças de paradigmas educativos, advindos da nova realidade educacional que envolve instituição de ensino, docentes e discentes de todo mundo, diante desta perspectiva a prática de ensino-aprendizagem, devem estar atenta as transformações e criar novos paradigmas para um ensino envolvente, crítico que permita o aluno vir a pensar, compreendendo o mundo ao seu redor, para que isso ocorra o ensino deve encontrar-se em sintonia com o nosso tempo.

O professor não deve estar obsoleto as novas tecnologias, as quais estão presentes no cotidiano de instituições de ensino e nos interiores das salas de aulas, devem introduzi-las em suas práticas pedagógicas como ferramentas midiáticas de suporte a uma nova metodologia de ensino inovadora, que venha a somar no processo pedagógico e no plano de trabalho criado pelo professor.

Destarte, o professor, precisa enfrentar todos os desafios da profissão, observar as mudanças ocorridas em seu tempo, para inovar seu saber em sua prática pedagógica. Diante dessa realidade é preciso possibilitar mudanças de atitudes individuais e coletivas, apontando novo viés de construção ou reconstrução de uma formação voltada ao advento de uma era tecnológica, voltada as mudanças ocorridas oriundas de uma sociedade de conhecimento.

Segundo Pinsky:

Um professor mal preparado e desmotivado não consegue das boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo. (PINSKY, 2004, p. 22)

Na busca de uma nova postura educacional, que venha a somar no ensino-aprendizagem do alunado, as ferramentas midiáticas quando mediadas de forma adequada, trazem o mundo virtual vivido pelos nativos digitais, para o mundo real da sala de aula, desta forma, nossos alunos tornam-se sujeitos ativos, participantes da sua própria aprendizagem, criando um senso maior de responsabilidade na condução do seu próprio processo educacional.

Vale lembrar que essas ferramentas tecnológicas, como a multimídia e o computador, a cada dia que se passa, alcançará mais seguidores, profissionais da educação e docentes que utilizaram das TICs com o objetivo de aumentar a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, incentivando o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de História, trazendo a tona um novo papel para o professor, tornando-o um orientador/facilitador e não um detentor único do saber.

Com a inserção das multimídias como ferramenta de apoio a educação, terminou-se por facilitar e enriquecer a socialização das informações transmitidas, pois houve a união de som às imagens animadas, levando o aluno para um ambiente virtual de aprendizagem, como se estivesse fazendo parte real do um cenário trabalhado. Isso ocorre graças ao investimento em pesquisas relacionadas às novas tendências educacionais ligadas a Tecnologia da Informação e Comunicação, como a criação de diversos programas para a área de Educação cada vez mais versátil, rica em funções, criativa e dinâmica.

3. CONCLUSÃO

Em considerarmos que a educação está passando por transformações profundas em sua base, ou seja, em sua estrutura, vale salientar que o desenvolvimento tecnológico de certa forma evidencia essas mudanças e faz parte ativa e integrante desses novos paradigmas as quais permeiam a educação na contemporaneidade. Partindo dessa premissa, observa-se que estamos conectados em redes em vez de muros, o que nos leva a pensar a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação, como um poderoso combustível na busca de inovações pedagógicas as quais venham a beneficiar o processo educativo.

Aliado a isso, presenciamos muitos docentes adotando uma postura reflexiva acerca da utilização das ferramentas tecnológicas enquanto instrumento pedagógico, aumentando de forma positiva o rendimento escolar através dos recursos da Web 2.0.

Destarte, é possível afirmar que o uso adequado e planejado das TICs pelos professores em suas práticas pedagógicas tem levado nossos alunos a mostrarem-se mais interessados, participativos e motivados a aprender, pois vale lembrar que estamos na era digital, no papel de docente, somos imigrantes digitais inseridos na *cibercultura* dos nativos digitais. Sendo assim, com o uso das TICs favorecemos a integração aluno-aluno, professor-aluno e, portanto, proporcionamos um ambiente colaborativo e participativo voltado à sociedade de aprendizagem, ou seja, a sociedade do conhecimento.

4. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BOTTENTUIT, Junior J. B; COUTINHO, C. P. (2008) Do e-learning tradicional para o e-learning 2.0. **Revista Científica de educação a Distância**. Vol. 1-nº2- Dez/2008.

BRUNO, A.; RANGEL, F. Mediação online: partilha como ação pedagógica sob o olhar do professor em formação. In: HESSEL, A.; PESCE, L.; ALEGRETTI, S. **Formação online de educadores: identidade em construção**. São Paulo: Rg. Editores, 2009.

COSTA, André. **Meios educacionais: livro didático**.3.ed.Palhoça:Unisul Virtual, 2009.

CYSNEIROS,P.G. **Assimilação da Informática na Educação pela escola pública**. Recife: UFP. 1997.

FAGUNDES, Vera Lúcia dos Passos. **Supervisão escolar**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **In: Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LEITE, Lígia Silva; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.344,1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Série Prática Pedagógica, 2003.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.).(2002) **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL.

MORAN, José Manuel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista publicada no Portal do Professor do MEC em 06.03.2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pro/moran/videos.html>>. Acesso em: 30 Setembro 2014.

_____. (1997) **Como utilizar a internet na educação**. Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n. 2, maio-agosto, pág. 146-153.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PRIETO, Lilian et al. Uso das Tecnologias Digitais em Atividades Didáticas nas Séries Iniciais. **Renote: revista novas tecnologias na educação**, Porto Alegre, v. 3. n. 3, n. 1, p.1 – 11, maio (2005).

SANCHO, Juana María; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed.2006.

SENA, R. M.; CUYABANO, E.D.S.; GUIMARAES, T. M. M. . **Utilização do laboratório de informática: prática dos professores: (re)construindo espaços e identidades & Encontro Municipal de Políticas Públicas na Educação**, 2009, Cáceres. Formação de Professores: (re) construindo espaços e identidade. Cáceres: NEPE/UNEMAT, 2009.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Siony da. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Revista Iluminart, n.5, ago/2010. Acesso em: 01 agosto 2014.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

XAVIER, A.C.S. Letramento Digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia. “ Alfabetização e Letramento: conceitos e relações”. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em: 12/09/2014.